

O Youtube contempla usuárias e profissionais de saúde? Uma revisão crítica de audiovisuais que abordam a incontinência urinária feminina

Does YouTube provide adequate information for health professionals and patients? A critical review of urinary incontinence in women

Izabella Sena Silveira

Acadêmica de Fisioterapia, Centro Universitário Estácio da Bahia, Salvador, Bahia.

Ivana Patrícia de Almeida Morais

Acadêmica de Fisioterapia, Centro Universitário Estácio da Bahia, Salvador, Bahia.

Roberto Rodrigues Bandeira Tosta Maciel

Doutor em Fisioterapia, Centro Universitário Estácio da Bahia - Colegiado de Fisioterapia, Salvador.

Resumo

Objetivo: Analisar criticamente audiovisuais do youtube que abordam a temática da fisioterapia na incontinência urinária feminina no cenário educativo. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa no youtube, no período de 28/09/2018 à 13/10/2018, sendo utilizada a palavra-chave “fisioterapia na incontinência urinária feminina”. Os vídeos foram selecionados a partir de um filtro disponível pela plataforma do youtube. Vídeos em idiomas diferentes do português foram excluídos do estudo. Os vídeos relevantes com um número de visualizações inferiores a 1.000 foram excluídos do estudo. Os Vídeos foram analisados por dois avaliadores independentes, e um terceiro avaliador analisou a concordância entre os avaliadores através do índice kappa. **Resultados:** Foram analisados os 14 vídeos mais relevantes sobre a fisioterapia na incontinência urinária (IU) feminina no youtube. Os resultados indicaram uma carência de conteúdo a nível científico, sendo importante destacar a necessidade de audiovisuais educacionais abrangentes baseados em evidências científicas que abordem o diagnóstico e o tratamento fisioterapêutico da IU. **Conclusão:** Conclui-se que a análise crítica dos audiovisuais do youtube no cenário educativo sobre a abordagem da temática fisioterapia na IU feminina, sugere que o youtube tem o potencial de alcançar e informar seus usuários, no entanto, mostrou que para usuários da plataforma que buscam esse tipo de conhecimento, é necessário assistir uma quantidade grande de vídeos para que se possa obter uma informação mais completa acerca de

como é a reabilitação fisioterapêutica na IU feminina, obtendo assim uma maior compreensão acerca desta disfunção.

Palavras-chave: Fisioterapia; Incontinência Urinária; Telemedicina; Educação em Saúde; Internet.

Abstract

Objective: Critically analyze YouTube audiovisuals that address the issue of physical therapy in female urinary incontinence in the educational setting. **Methods:** A survey was conducted on YouTube, from 09/28/2018 to 10/13/2018, using the keyword "physiotherapy in female urinary incontinence". Videos were selected from a filter available through the YouTube platform. Videos in languages other than Portuguese were excluded from the study. Relevant videos with fewer than 1,000 views were excluded from the study. The videos were analyzed by two independent evaluators, and a third evaluator analyzed the agreement between the

evaluators through the kappa index. **Results:** The 14 most relevant videos on physiotherapy in female urinary incontinence (UI) on YouTube were analyzed. The results indicated a lack of content at the scientific level, and it is important to highlight the need for comprehensive educational audiovisuals based on scientific evidence that address the diagnosis and physiotherapeutic treatment of UI. **Conclusion:** It is concluded that the critical analysis of YouTube's audiovisuals on the educational scene on the approach to physiotherapy in the UI feminine, suggests that YouTube has the potential to reach and inform its users, however, showed that for users of the platform that seek this type of knowledge, it is necessary to watch a large number of videos in order to obtain a more complete information about the physiotherapy rehabilitation in the female UI, thus obtaining a greater understanding about this dysfunction.

Keywords: Physical Therapy Specialty; Urinary Incontinence; Telemedicine; Health Education; Internet.

Introdução

A incontinência urinária é definida como qualquer perda involuntária de urina, podendo acometer até 50% das mulheres em alguma fase de suas vidas¹. Atinge cerca de 30% das mulheres em período reprodutivo, aumentando com a idade e alcançando 35 a 40% das mulheres no climatério². É um dos mais estressantes e constrangedores sintomas urinários e é considerado como o principal distúrbio do assoalho pélvico devido a sinais e sintomas que provocam implicações sociais, ocupacionais, psicológicas, físicas, sexuais e/ou econômicas^{3,4}.

A fisioterapia é recomendada como primeira opção para o tratamento da incontinência urinária^{5,6}.

Destacam-se entre os modos terapêuticos 1) a eletroestimulação, uma tecnologia que atua na inibição da atividade de neurônios parassimpáticos, responsáveis pelo relaxamento da bexiga⁷ assim como atuam aumentando a força de contração rápida⁸; 2) o biofeedback, uma técnica que possibilita a aprendizagem do paciente sobre a contração muscular⁹ e 3) os exercícios de fortalecimento muscular do assoalho pélvico que podem ser realizados por meio dos cones de Kegel ou por meio de outras formas de resistência ao movimento¹⁰.

Recentemente têm-se percebido que a atenção de pesquisa do consumidor está voltada para a

potencial procura de informações sobre saúde em sites como o youtube, porém, com tantas informações de saúde procuradas on-line é fundamental que as informações disponíveis sejam precisas e estejam de acordo com as práticas baseadas nas melhores evidências. No entanto, estudos mostram que nem sempre é esse o caso, e informações de saúde publicadas podem estar incorretas e enganosas¹¹.

O youtube é um dos sites mais populares de mídia social na internet, possui um serviço gratuito de streaming de vídeo on-line que permite aos usuários visualizar, enviar e publicar comentários em vídeos postados. O youtube é conhecido globalmente como o terceiro site mais visitado da internet¹², mais de 800 milhões de usuários assistem a mais de 4 bilhões de horas de vídeo por mês e aproximadamente 100 milhões de pessoas curtem, comentam ou compartilham algum vídeo que assistem. A variável de vídeos com tópicos relacionados a saúde no youtube vai de tratamentos médicos mais recentes baseados em evidências científicas a vídeos com informações duvidosas. Para postar vídeos no youtube, basta que o usuário esteja registrado^{12,13}. Este estudo teve como objetivo analisar criticamente audiovisuais do youtube no cenário educativo que abordam a temática da fisioterapia na incontinência urinária feminina.

Metodologia

Este estudo se trata de uma revisão crítica de audiovisuais, produzido sobre a temática da

fisioterapia na incontinência urinária feminina. Foi realizada uma pesquisa no youtube, no período de 28/08/2018 à 13/10/2018, Optamos por incluir como estratégia de pesquisa o tratamento conservador (Fisioterapia), a condição clínica (Incontinência Urinária) e a população (Mulheres). Não incluímos os recursos fisioterapêuticos na estratégia de busca. Dessa forma utilizamos um termo abrangente: “fisioterapia na incontinência urinária feminina”. Os vídeos foram selecionados a partir de um filtro disponível pela plataforma do youtube, sendo definidos pela utilização do critério de duração de até 4 minutos e classificados por relevância (quantidade de visualizações e interações). Vídeos em idiomas diferentes do português foram excluídos do estudo. Os vídeos relevantes com um número de visualizações inferiores a 1.000 foram excluídos do estudo. Vídeos de fisioterapia na incontinência urinária feminina foram tabulados em tópicos como número de visualizações, quantidade de like e dislike, tempo de duração do vídeo, a definição do que é a incontinência urinária, sintomas, etiologia e tratamentos divididos em exercícios de Kegel, eletroestimulação, exercícios do assoalho pélvico (AP) e biofeedback.

Dois avaliadores independentes (ISS e IPAM) assistiram aos audiovisuais duas vezes, utilizando como critério para a seleção dos vídeos a abordagem sobre a disfunção da IU ou a indicação do tratamento fisioterapêutico para a IU. Um terceiro pesquisador (RRBTM) foi

responsável por analisar a concordância entre os avaliadores dos audiovisuais selecionados.

Foi utilizado para a mensuração do nível de concordância entre os avaliadores o índice kappa (Tabela 2). O coeficiente kappa é uma medida de associação, que tem como objetivo medir o grau de concordância para além do que seria esperado pelo acaso, com pesos iguais para as discordâncias. Os valores obtidos pelo kappa foram interpretados da seguinte forma: menor que 0 como indicativo de acordo nenhum; entre 0 e 0,19 acordo pobre; 0,20 a 0,39 acordo justo; 0,40 a 0,59 acordo moderado; 0,60 a 0,79 acordo substancial e 0,80 a 1,00 acordo quase perfeito¹⁴.

Resultados

Foram analisados os 14 vídeos mais relevantes sobre a fisioterapia na incontinência urinária (IU) feminina no youtube, uma plataforma comum da Internet usada pelo público em geral para adquirir informações sobre cuidados de saúde.

Em relação à quantidade de visualizações dos audiovisuais, foi obtida uma média de 15.679 (dp: 37.804). Em relação à avaliação para o like, obteve-se uma média de 124 (dp: 194.777) e para o dislike a média foi de 104 (dp: 19,64), para a razão foi obtido o valor total de 20,42 e sobre a duração dos audiovisuais uma média do tempo em segundos de 155 (tabela 1).

Tabela 1. Média e Desvio Padrão dos audiovisuais em relação a visualizações, avaliação, razão e duração

Visualizações		Avaliação				Razão	Duração
Média	Desvio Padrão	Like	Desvio Padrão	Dislike	Desvio Padrão	Like/Dislike	(Média(segundos))
15679	37804	124	194,77	104	19.64	20,42	155

Quanto aos valores do coeficiente kappa pode-se observar (tabela 2) que os indicadores sobre o que é a incontinência urinária e exercícios do assoalho pélvico possuíram um indicativo de acordo moderado (0.429), o de sintomas possuiu um indicativo de acordo substancial (0.708) e o

de causa obteve um indicativo de acordo justo (0.286). Os indicadores que obtiveram os melhores níveis de concordância foram os de exercícios de Kegel, eletroestimulação e biofeedback, com um indicador de acordo quase perfeito (1.0).

Tabela 2. Valor geral e intervalo de confiança do coeficiente kappa da análise de concordância interavaliadores.

Aspectos avaliados	Kappa	
	Geral	I.C
O que é a Incontinência Urinária	0.429	0.858 - 0.001
Sintomas	0.708	1.0 - 0.185
Causa	0.286	0.759 - 0.188
Tipos	0.851	1.0 - 0.333
Exercícios de Kegel	1.0	1.0 - 0.476
Eletroestimulação	1.0	1.0 - 0.476
Exercícios do Assoalho Pélvico	0.429	0.931 - 0.073
Biofeedback	1.0	1.0 - 0.476

Dentre os 14 audiovisuais analisados (figura 1), o vídeo intitulado de Fisioterapia Perineal não abordou nenhum dos itens avaliados sobre a Incontinência Urinária nem sobre o seu tratamento, os vídeos Cones Vaginais para Reabilitação Perineal e Exercícios para Fortalecer o Assoalho Pélvico abordaram apenas 1 item avaliado, já os vídeos Fisioterapia na Uroginecologia e Incontinência Urinária (bexiga de urgência) abordaram 6 dos itens avaliados, e o vídeo Incontinência Urinária (perder xixi não é normal) foi o que mais abrangeu informações com um total de 7 dos itens avaliados.

Na avaliação dos itens contemplados nos audiovisuais observou-se que o mais abordado

foi o de sintomas, sendo mencionado em 8 vídeos e os itens menos abordados foram os de tratamento com o biofeedback e o de exercícios de Kegel, sendo mencionados apenas em 3 vídeos. Os outros itens mais abordados nos vídeos foram os de definição do problema (o que é a Incontinência Urinária), etiologia e o de exercícios do Assoalho Pélvico, sendo mencionados em 7 vídeos. Esses resultados mostram que, para o indivíduo que procura por esse tipo de informação na plataforma youtube, é necessário assistir uma quantidade grande de vídeos para que se possa obter uma informação mais completa acerca de como é a reabilitação fisioterapêutica na IU feminina, obtendo assim uma maior compreensão acerca desta disfunção (figura 1).

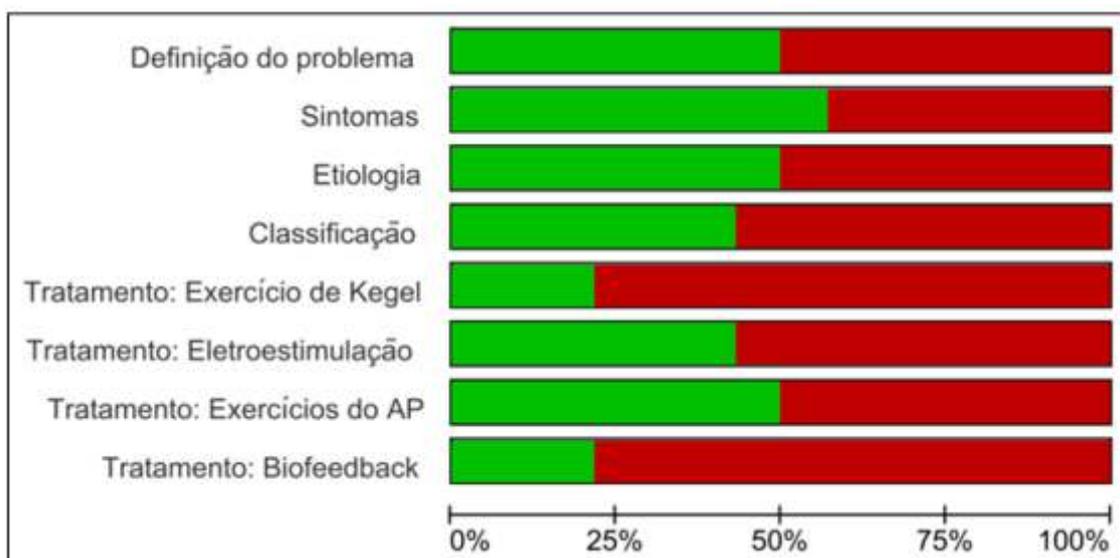
Figura 1. Análise dos audiovisuais apresentando os itens abordados.

	Definição do problema	Sintomas	Etiologia	Classificação	Tratamento: Exercício de Kegel	Tratamento: Eletroestimulação	Tratamento: Exercícios do AP	Tratamento: Biofeedback
4 motivos para exercitar o Períneo	+	+	-	+	-	-	+	-
Biofeedback na Reabilitação Perineal	-	-	-	-	-	+	-	+
Centro de Incontinência e doenças do assoalho	-	+	+	-	-	-	-	-
Cones Vaginais para Reabilitação Perineal	-	-	-	-	-	-	+	-
É Bom Saber	+	-	-	-	-	+	+	+
Exercícios de Kegel	-	-	-	-	+	-	+	-
Exercícios para fortalecimento do assoalho pélvico	-	-	-	-	+	-	-	-
Fisioterapia na Uroginecologia	+	+	+	+	+	-	+	-
Fisioterapia perineal	-	-	-	-	-	-	-	-
Incontinência urinária	-	+	+	-	-	+	-	-
Incontinência urinária (Bexiga de urgência)	+	+	+	+	-	+	+	-
Incontinência urinária (perder xixi nao é normal)	+	+	+	+	-	+	+	+
Tipos de incontinencia urinária	+	+	+	+	-	-	-	-
Tratamentos minimamente invasivos	+	+	+	+	-	+	-	-

Pode-se observar através da análise dos itens que foram abordados nos audiovisuais, que os itens tratamento de Kegel e Biofeedback foram os que obtiveram um menor valor com 21,42%, portanto, foram os menos contemplados, já os itens de definição do problema (etiologia e

exercícios do Assoalho Pélvico) obtiveram um valor de 50%, sendo contemplados em 7 vídeos (metade dos vídeos analisados), e o item de sintomas foi o mais abordado nos audiovisuais analisados com um valor de 57,14%, sendo contemplado em 8 vídeos (figura 2).

Figura 2. Frequência (%) dos itens contemplados nos audiovisuais (A faixa verde representa informações apresentadas nos vídeos e a faixa vermelha representa a ausência da abordagem).



Discussão

A análise dos dados indicou que os audiovisuais sobre fisioterapia na IU feminina disponibilizados no youtube não contemplam os tratamentos fisioterapêuticos biofeedback e exercícios de Kegel em todos os vídeos, sendo que estes são 2 dos 3 tipos de tratamentos indicados que possuem evidência científica, são classificados como primeira opção de tratamento para a IU e que possuem sua eficácia comprovada¹⁵, sendo contemplados em apenas 3 vídeos dos 14 analisados. Este resultado indica que 78,57% dos audiovisuais analisados possuem uma carência de informações baseadas em evidências científicas^{10,15}. Descobriu-se, adicionalmente, que o item sobre sintomas da IU feminina foi o mais contemplado nos audiovisuais com 57,14%, sendo mencionado em 8 vídeos.

Os resultados do presente estudo indicaram que a educação da fisioterapia na IU feminina de alta qualidade disponibilizada nos audiovisuais do youtube está carente de informação, tanto individualmente, quanto, quando comparados entre si. Isso é comparável com avaliações previamente publicadas em outros estudos acerca da qualidade dos vídeos do youtube para educação em outras condições clínicas. Uma possível explicação para os nossos achados é o crescente interesse sobre os sintomas causados por essa disfunção pelo público em geral.

Camm et al¹⁶, observaram que o alto nível de uso combinado com a presença onipresente de informações sobre saúde na internet, deu ao youtube um potencial substancial para a educação. No entanto, pouca pesquisa foi realizada para avaliar a validade das

informações destinadas aos profissionais de saúde contidos neste site¹⁷.

Gonzalez et al¹², cita em seu estudo, que um aumento no número de vídeos por provedores dos cuidados em saúde não necessariamente melhora a qualidade¹⁸. Isso significa que, mesmo que se tenha muitos vídeos sobre o assunto, poucos vídeos que contemplem maiores informações teriam qualidade superior que muitos vídeos disponíveis pouco informativos.

Um recente estudo¹⁷, analisou 52 vídeos sobre o impacto femoroacetabular no youtube, revelando que, embora a maioria dos vídeos tenham sido compostos por profissionais de saúde (66%), sua qualidade era ruim. No presente estudo a maioria dos audiovisuais foram compostos por profissionais de saúde (71,42%), onde 50% são fisioterapeutas e 21,42% são médicos. No entanto, mesmo os vídeos compostos por profissionais de saúde possuem uma carência de conteúdo, e não abordam todos os itens necessários para um embasamento satisfatório a nível científico acerca da disfunção e seus tratamentos fisioterapêuticos.

Os resultados do estudo de Tulgar et al¹⁸, onde o youtube foi analisado como fonte de informação em alguns tipos de anestesia através de 40 vídeos, mostrando que embora existam muitos vídeos sobre raquianestesia, anestesia peridural e anestesia combinada no site de compartilhamento de vídeos youtube, mais da metade desses vídeos é de baixa qualidade em relação às técnicas dos procedimentos e quase

completamente inadequada para fornecer informações ao paciente¹⁹.

A população deve ser vigilante quanto à qualidade dos conteúdos abordados em vídeos sobre a educação e conhecimento disponibilizados através de mídias digitais, antes de fazer o upload dos materiais. Apesar de que para interagir com os vídeos é necessário que os usuários se registrem na plataforma do youtube, os resultados do presente estudo seguem que a maioria das pessoas não se registra ou não possuem interesse em expressar sua opinião. Acredita-se que esta é a razão pela qual o número de like ou dislike foram tão baixos em comparação ao número de vezes em que os vídeos foram visualizados.

Tulgar et al¹⁸ mostraram que diante dos dados encontrados, em especial do número de visualizações, foi evidenciado o elevado nível de abrangência dos audiovisuais presentes no youtube, o que os tornaram recursos capazes de influenciar milhares de pessoas no âmbito da sociedade, de maneira positiva ou negativa, dependendo do modo como a informação é veiculada. Ademais, percebeu-se a desproporcionalidade dos números de comentários em relação ao número de visualizações, demonstrando não haver tendência de expressar opiniões sobre o material assistido e sobre o fato de ter gostado ou não do mesmo¹⁶.

Foi observado por Fernandes et al²⁰. em seu estudo, com relação à avaliação dos vídeos

sobre a técnica inalatória na asma infantil, que se tratavam de produções sem cunho científico tanto em conteúdo quanto em parte técnica audiovisual. Recomendaram que os vídeos retratassem os objetivos, conceitos e informações, dirigindo a atenção para o impacto no público, não somente em produzir algum tipo de conteúdo pela facilidade em postar os vídeos. Esta observação corrobora com os resultados do presente estudo, onde a maioria dos audiovisuais analisados (78,57%) não contemplou os tratamentos (biofeedback e exercícios de Kegel) que possuem indicação científica¹⁵, possuindo assim uma carência de embasamento científico.

Embora tenhamos analisado os 14 vídeos mais relevantes dentro dos nossos critérios de inclusão, algumas limitações restringiram o acesso a materiais que poderiam complementar e alterar os resultados encontrados neste estudo, sendo alguns delas: o idioma, restrito ao português, restrição de tempo de vídeo com menos de 4 minutos (categoria designada pela opção de filtro na plataforma de pesquisa do youtube) e a quantidade de visualizações (acima de 1.000). O youtube não possui uma estratégia definida para busca de conteúdo específico como existe em banco de dados disponíveis, portanto, os vídeos foram selecionados a partir dos critérios que os pesquisadores definiram como mais

viáveis, por exemplo, através de uma palavra-chave. Adicionalmente, o youtube é uma plataforma que promove mudanças todo o tempo, e nosso estudo analisou os audiovisuais até o período de 13/10/2018.

Conclusão

Conclui-se que a análise crítica dos audiovisuais do youtube no cenário educativo sobre a abordagem da temática fisioterapia na IU feminina, sugere que o youtube tem o potencial de alcançar e informar seus usuários, no entanto, mostrou que para usuários da plataforma que buscam esse tipo de conhecimento, é necessário assistir a uma grande quantidade de vídeos para que se possa ter uma informação mais completa acerca do tema abordado e entender mais sobre o que é essa disfunção. É importante destacar a necessidade de audiovisuais educacionais abrangentes baseados em evidências científicas que abordem o diagnóstico e o tratamento fisioterapêutico da IU preferencialmente inseridos em canais temáticos, oficiais de Sociedades, Associações ou Entidades Científicas voltadas para a saúde da mulher. Pesquisas futuras são necessárias para determinar se a plataforma é viável e benéfica como ferramenta de informação no cenário educativo sobre a temática abordada.

Referências

1. Glisoi SFN, Girelli P. Importância da fisioterapia na conscientização e aprendizagem da contração da musculatura do assoalho pélvico em mulheres com incontinência urinária. *Rev. Soc. Bras. Clín. Méd.* 2011; 9(6):408-413.
2. Rett MT, Wardini EB, Santana JM, Mendonça ACR, Alves AT, Saleme CS. Female urinary incontinence: quality of life comparison on reproductive age and postmenopausal period. *Fisioter. Mov.* 2016; 29(1):71–78.
3. Castro RA, et. al. Fisioterapia e incontinência urinária de esforço: revisão e análise crítica. *Rev Femina.* 2008; 36(12):737-742.
4. Beuttenmuller L, Cader SA, Macena RHM, Araújo NS, Nunes EFC, Dantas EHM. Contração muscular do assoalho pélvico de mulheres com incontinência urinária de esforço submetidas a exercícios e eletroterapia: um estudo randomizado. *Fisioter. Pesqui.* 2011;18(3):210-216.
5. Pereira VS, Escobar AC, Driusso P. Effects of physical therapy in older women with urinary incontinence: a systematic review. *Rev Bras Fisioter* 2012;16(6): 463–8.
6. Bertoldi JT, Ghisleri AQ, Piccinini BM. Fisioterapia na incontinência urinária de esforço: revisão de literatura. *Cinergis*, 2014; 15(4).
7. Barroso JVC; Ramos JGL; Sanches P; Muller A. Estimulação elétrica transvaginal no tratamento da incontinência urinária. *Revista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Faculdade de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.* 22 (3): 18–21, 2002.
8. Sand PK, Richardson DA, Staskin DR, Swift SE, Appell RA, Whitmore KE et al. Pelvic floor electrical stimulation in the treatment of genuine stress incontinence: a multicenter, placebo-controlled trial. *Am J Obstet Gynecol* 1995; 173: 72-9.
9. Fitz FF, Resende AP, Stupp L, Sartori MG, Giraó MJ, Castro RA: Biofeedback for the treatment of female pelvic floor muscle dysfunction: a systematic review and meta-analysis. *Int Urogynecol J.* 2012, 23: 1495-1516. 10.1007/s00192-012-1707-1
10. Souza JG, Ferreira VR, Oliveira RJ, Cestari CE. Avaliação da força muscular do assoalho pélvico em idosas com incontinência urinária. *Fisioter. Mov.* 2011; 24(1):39-46.
11. Harrison D, Wilding J, Bowman A, Fuller A, Nicholls SG, Pound CM1, Reszel J, Sampson M. Using youtube to Disseminate Effective Vaccination Pain Treatment for Babies. *PLoS ONE*, 2016; 11(10):e0164123.
12. Gonzalez AE, et al. Popular on youtube: A critical appraisal of the educational quality of information regarding asthma. *AllergyAsthmaProc.* 2015;36(6):121-126.
13. Stellefson M, et. al. Chron Respir Disyoutube as a source of COPD patient education: A social media content analysis.. 2014;11(2):61-71.
14. Tang, W., Hu, J., Zhang, H., Wu, P., & He. H. (2015). Kappa coefficient: a popular measure of rater agreement. *Shanghai archives of psychiatry*, 27(1), 62-7.
15. Oliveira M, Ferreira M, Azevedo MJ, Machado JF, Santos PC. Pelvic floor muscle training protocol for stress urinary incontinence in women: A systematic review. *Re. Soc. Bras. Clín. Méd.* 2017; 63(7):642-650.
16. Camm CF, Sunderland N, Camm AJ. A quality assessment of cardiac auscultation material on youtube. *Clin Cardiol.* 2013;36(2):77-81.
17. Macleod MG, et al. youtube as an information source for femoroacetabular impingement: a systematic review of vídeo content. *Arthroscopy.* 2015 ;31(1):136-42.
18. Tulgar S, Onur S, Serifsoy TE, Senturk O, Ozer Z. youtube como fonte de informação de raquianestesia, anestesia peridural e anestesia combinada raquiperidural. *Rev Bras Anesthesiol.* 2017;67(5):493-499.
19. Oriá MOB, Dodou HD, Chaves AFL, Santos LMDA, Ximenes LB, Vasconcelos CTM. Effectiveness of educational interventions conducted by telephone to promote breastfeeding: a systematic review of the literature. *Rev Esc Enferm USP.* 2018;52:e03333.
20. Fernandes ICF, Siqueira KM, Barbosa MA. Avaliação de vídeos sobre a técnica inalatória na asma infantil: educativos ou midiáticos? *Rev. Eletr. Enf.* 2018;20:v20a09.

Submissão: 21/02/2019

Aceite: 25/08/2019